

SP e RS perdem, Nordeste ganha

DA REDAÇÃO

O Distrito Federal e os sete Estados concentram 80% da riqueza do país, revelam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As demais 19 unidades repartem os 20% restante. No entanto, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Santa Catarina e DF perderam um ponto percentual do PIB de 2002 a 2006, o suficiente para que os outros estados tivessem um aumento de renda no equivalente a R\$ 23,7 bilhões no período.

São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados que mais perderam participação. A parcela paulista caiu de 34,6% em 2002 para 33,9% em 2006, enquanto a fatia gaúcha passou de 7,1% para 6,6%. Segundo o gerente de contas regionais do IBGE, Frederico Cunha, a perda da importância paulista ocorreu, especialmente, entre os anos de 2002 e 2004, passando a uma recuperação a partir de 2005. "Muito vinculada aos

Gilberto Travesso/Esp. CB/D.A Press - 19/1/04



AVENIDA PAULISTA: ESPAÇO DE SÃO PAULO NO PIB NACIONAL DIMINUI

mercados interno e externo, do mesmo modo que sofre em anos de baixa atividade econômica, ela também se recupera rapidamente quando o país volta a crescer", disse. Em 2006, o PIB paulista cresceu 4%, indicador igual ao do país.

Em sentido inverso, a maior parte dos estados do Nordeste apresentou um crescimento

mais elevado do que a média nacional em 2006. Segundo Cunha, o comércio, setor que tem peso importante na região, apresentou bom desempenho naquele ano, impulsionado pelo aumento da massa salarial e pelos programas de transferência de renda do governo federal. O Ceará apresentou a maior expansão do PIB (8%). Tam-

bém houve destaque na Paraíba (6,7%), Piauí (6,1%), Pernambuco (5,1%), Maranhão (5,0%) e Alagoas (4,1%).

Apesar do crescimento anual da economia, esses locais permaneceram com participação praticamente inalterada no PIB nacional de 2002 a 2006. A fatia do Nordeste no PIB nacional, no período, passou de 13,0% para 13,1%. Cunha destacou também a importância que a administração pública tem para a economia de alguns estados da Região Norte e no DF. "Diante da atual conjuntura de incerteza, qualquer movimento de contenção de despesas públicas vai afetar o PIB desses locais", disse. A administração pública tem peso de 31,1% no PIB de Rondônia e Acre e 48% em Roraima, por exemplo. Em São Paulo, não ultrapassa 8,5%. No total do Brasil, é de 15,3%. O levantamento mostra que, entre 2002 e 2006, a Região Norte elevou em 0,4 ponto percentual sua participação no PIB do país, enquanto o Sul recuou em 0,6 ponto a sua fatia.